

VOLUME 1

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Organizadores:

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



VOLUME 1

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Organizadores:

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria



Editora Omnis Scientia
ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE
Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE
2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Alanderson Alves Ramalho

Tatiane Dalamaria

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A886 Atualidades sobre a saúde [livro eletrônico] / Organizadores
AlAnderson Alves Ramalho, Tatiane Dalamaria. – Triunfo, PE:
Omnis Scientia, 2021.
280 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-33-9

DOI 10.47094/978-65-88958-33-9

1. Pandemia – Covid-19. 2. Educação em saúde. 3. Saúde
pública. I. Ramalho, AlAnderson Alves. II. Dalamaria, Tatiane.
CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O sistema de saúde, atualmente, enfrenta o avanço da morbimortalidade por Covid-19, suas consequências, além do aumento de agravos e doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis.

Neste sentido, a difusão de informações científicas adequadas em qualidade e tempo oportunos é primordial para promoção da saúde. O e-book “Atualidade sobre saúde” reforça a relevância da atualização em saúde por meio da Educação continuada e permanente em Saúde e confirma a importância da multidisciplinaridade e intersectorialidade do setor.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 9, intitulado “COMPORTAMENTO SEXUAL DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SÍFILIS ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	14
A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
Juliana Soares Laudelino Santos	
Janielma Soares Laudelino	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/14-18	
CAPÍTULO 2.....	19
OS DESAFIOS DE EQUIDADE EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 E AS FUNÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Arthemis Vieira Benevides Ferreira	
Luiz Henrique Abreu Belota	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/19-26	
CAPÍTULO 3.....	27
OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL	
Halana Lirena Naoma Lima de Oliveira	
Josimara do Nascimento	
Jesus Santiago Ramirez Gonzalez	
Hamona Tainara Tuane Lima de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/27-34	
CAPÍTULO 4.....	35
POTENCIAL USO DA SALIVA COMO RECURSO CONFIÁVEL PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2	
Suellem Maria Arrais de Oliveira	
Danilo Resende dos Santos	
Éric Ribeiro Silva	
Leydianne Leite de Siqueira Patriota	
Thiago Henrique Napoleão	
Lidiane Pereira de Albuquerque	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/35-45	
CAPÍTULO 5.....	46
O OLHO COMO ROTA DE TRANSMISSÃO DA COVID-19	
Thais Gomes Silva	
Jailma de Araújo Freire	
Marianna Cals Vasconcelos De Francesco	

Matheus Correia Lacerda
Natasha Stephanie Magalhães Rodrigues
Renato Brito Oliveira Martins
Juliana de Lucena Martins Ferreira
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/46-57

CAPÍTULO 6.....58
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NO
PACIENTE EM PÓS ALTA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jessica Juliane Nascimento dos Santos
Antonia Nágila Ferreira Avelino
Lara Stephany Bezerra Pereira
Maria Islaine Portela de Miranda
Maria José Pereira de Araujo
Roberta Melo de Sousa
Samuel de Sousa Ribeiro
Vitória Régia Alves Mesquita
Francisca Alessandra da Silva Souza
Nataniel Lourenço de Souza
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/58-69

CAPÍTULO 7.....70
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS SEQUELAS PÓS-
COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Juliana Vasconcellos Bragado
Francisco Gustavo Rodrigues de Melo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/70-75

CAPÍTULO 8.....76
MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Mariana Vieira Garcia de Carvalho
Bruna Rocha Soares de Almeida
Julian Reis da Silva
Silvano Araújo Ferreira Junior
Priscilla Itatianny de Oliveira Silva
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/76-83

CAPÍTULO 9.....84
COMPORTAMENTO SEXUAL DE PACIENTES COINFECTADOS HIV/SÍFILIS
ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL

Carla Andréa Avelar Pires

Rhyan Meninea do Rego
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto
Amanda Gabay Moreira
Luiz Lima Bonfim Neto
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/84-93

CAPÍTULO 10.....94
ABORDAGEM DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA FRENTE
AS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Helton Camilo Teixeira
Gustavo Henrique Nery
Larissa Alves Simões
Raiana Almeida de Souza
Thayla Steffany Parente Conrado
Viviane Amorim Rodrigues
Lívia Letícia Aguiar Nery
Nádyla Marina França Souto
Renato Castro de Oliveira
Fabiana Ferreira Schumann
Midiã Quirino Roberto
Barbara Mayara Souza Vasconcelos
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/94-105

CAPÍTULO 11.....106
CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO COMO MEDIADOR ENTRE O FAMILIAR E O
PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Helton Camilo Teixeira
Ana Cristina Rodrigues de Souza
Gustavo Henrique Nery
Lívia Letícia Aguiar Nery
Nádyla Marina França Souto
Raiana Almeida de Souza
Thayla Steffany Parente Conrado
Maison André Miranda Barbosa
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/106-117

CAPÍTULO 12.....118
AVALIAÇÃO DO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE: ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL DE UM QUESTIONÁRIO

Patrícia Lourdes Silva

Adriane Vieira
José Ricardo de Paula Xavier Vilela
Carla Aparecida Spagnol
Ester Eliane Jeunon
DOI:10.47094/978-65-88958-33-9/118-129

CAPÍTULO 13.....130

PROCESSO DE ENFERMAGEM SOB A LUZ TEÓRICA-METODOLÓGICA DE CALLISTA ROY APLICADO AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Carla Passos Almeida
Luciana Rodrigues Prata Santana
Allan Dantas dos Santos
Andreia Centenaro Vaez
Damião da Conceição Araújo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/130-139

CAPÍTULO 14.....140

IMPACTOS DO USO ATIVO E PASSIVO DO CIGARRO POR GESTANTES NA SAÚDE INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Maikon de Souza
Rafael Marabotti Fiorio
Renata Vilela de Almeida Gomes
Tiago Stancioli Tonoli
Victória Pagung
Mateus Gonçalves Prata dos Reis
Caio Lucas Franco Inocêncio
Isadora Cardozo Bragatto
João Lucas Bertoli Sepulchro
Marcela Souza Lima Paulo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/140-148

CAPÍTULO 15.....149

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA CLÍNICA NO SUS: UM PERCURSO POR MEIO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO

Sulyanne da Silva Ferreira
Adriana Barbieri Feliciano
Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo
Sueli Fatima Sampaio
Luciana Nogueira Fioroni
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/149-159

CAPÍTULO 16.....	160
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA: UM NOVO INSTRUMENTO	
Adriane Vieira	
Plínio Rafael Reis Monteiro	
Karla Rona da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/160-174	
CAPÍTULO 17.....	175
TENDÊNCIA TEMPORAL E AGLOMERADOS ESPACIAIS DE RISCO DA	
MORTALIDADE POR ACIDENTES DE MOTOCICLETA NO ESTADO DE SERGIPE,	
BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO	
Edilza Fraga Santos	
Thiago de Jesus Santos	
Carla Passos Almeida	
Allan Dantas dos Santos	
Andreia Centenaro Vaez	
Shirley Verônica Melo Almeida Lima	
Karina Conceição Gomes Machado de Araújo	
Damião da Conceição Araujo	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/175-185	
CAPÍTULO 18.....	186
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR DIANTE DA TRIÁDE PACIENTE – FAMÍLIA	
– EQUIPE DE SAÚDE	
Juliana Soares Laudelino Santos	
Janielma Soares Laudelino	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/186-192	
CAPÍTULO 19.....	193
OFICINAS DE CONCEITOS SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE NO SERVIÇO DE	
SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA	
Claudia Feio da Maia Lima	
Aline de Souza Laranjeira	
Adson Silva França	
Carla Sande Lobo	
Marcia Jovelina de Jesus	
Tainá Santos Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/193-200	
CAPÍTULO 20.....	201
O CUIDADO DE SI NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA	

Fábio Batista Miranda
Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Sônia Maria Alves da Silva
Francisca da Silva Garcia
Ana Carolina de Moraes Cruz
Antônia Evilânna Cavalcante Maciel
Hélio Holanda da Silva Silvério
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/201-215

CAPÍTULO 21.....216
A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NOS IDOSOS: UMA LEITURA HOLÍSTICA ATRAVÉS DA ENFERMAGEM

Rogério de Moraes Franco Júnior
Thays Peres Brandão
Acleverson José dos Santos
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/216-226

CAPÍTULO 22.....227
UTILIZAÇÃO DE ARTEFATO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: TRILHA DAS FRUTAS

Sara de Andrade Frederico
Carlos Henrique Linhares Ripardo
Andréa Carvalho Araújo Moreira
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/227-234

CAPÍTULO 23.....235
CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SALVADOR, BAHIA

Vanessa Pereira Junqueira
Bárbara Lima Pessoa
Fernanda Teles Santos
Paula Carolina Santos Soledade
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/235-242

CAPÍTULO 24.....243
PERFIL COMPORTAMENTAL DE ESCOLARES COM HISTÓRICO FAMILIAR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Robertto Zaffalon Júnior
Keitha Jaine Sousa da Costa
Thayanara Mendonça Lima

Pedro Bruno Lobato Cordovil
Rosane Silva dos Santos
Gileno Edu Lameira de Melo
DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/243-254

CAPÍTULO 25.....255
ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DE DISPLASIA NO QUADRIL: OSTEOTOMIA PERIACETABULAR E ARTROSCOPIA

Aline Prates Correia
Kawan Moreira Santana
Mayra da Rocha Santos Freire
Ariel de Almeida Franco
Thiago Rodrigues Lisboa
Raério Rocha Leite
Lucia Friggi Pagoto
Thiago Regis Libório
Sérgio Silva de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/255-261

CAPÍTULO 26.....262
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL PARA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Ariane de Assis Ramos
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-33-9/262-275

CAPÍTULO 14

IMPACTOS DO USO ATIVO E PASSIVO DO CIGARRO POR GESTANTES NA SAÚDE INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Maikon de Souza¹;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/5479236273078632>

Rafael Marabotti Fiorio²;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/2831007421551711>

Renata Vilela de Almeida Gomes³;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/6614649863474550>

Tiago Stancioli Tonoli⁴;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/9122591879572131>

Victória Pagung⁵;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/1640375681416440>

Mateus Gonçalves Prata dos Reis⁶;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/0156329637642543>

Caio Lucas Franco Inocêncio⁷;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/9641359127687583>

Isadora Cardozo Bragatto⁸;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/8596304309271580>

João Lucas Bertoli Sepulchro⁹;

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/2728142137199844>

Marcela Souza Lima Paulo¹⁰.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/8496440574297694>

RESUMO: Introdução: A exposição da gestante ao tabaco traz consequências para a saúde de mãe e filho, gerando impactos físicos e cognitivos na criança. As publicações sobre esse tema têm redirecionado o foco do uso ativo para o passivo. Objetivo: Verificar a influência do uso materno ativo e passivo do tabaco durante a gravidez na ocorrência de doenças no filho, do seu nascimento ao início da puberdade. Metodologia: A revisão bibliográfica utilizou as bases de dados PubMed e BVS.

Foram selecionados 18 artigos publicados entre 2014 a 2019. Critérios de inclusão: artigos originais publicados em inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos anteriores a 2014, duplicados e que fugiam do objetivo desta revisão bibliográfica. Resultados e discussões: Observou-se associação entre o uso ou inalação do tabaco por gestantes durante a gravidez e o incremento na incidência de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), asma, atraso no desenvolvimento linguístico, retardo no aprendizado locomotor, redução em escalas de avaliação cognitiva e aumento do Índice de Massa Corporal (IMC). Conclusão: A correlação entre o contato materno com tabaco durante a gestação e o aparecimento, nos filhos, das fisiopatologias abordadas, evidencia a necessidade de políticas públicas que reduzam os riscos à qualidade na saúde infantil, prezando pela redução da exposição de gestantes, por via direta ou indireta, a essa droga. Pontua-se, por fim, a necessidade da padronização de métodos objetivos para a diferenciação entre usuários ativos e passivos.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo. Gestação. Desenvolvimento.

IMPACTS OF PASSIVE AND ACTIVE USE OF CIGARETTES BY PREGNANT WOMEN ON CHILD HEALTH

ABSTRACT: Introduction: tobacco exposure during pregnancy brings health consequences to both mother and child, resulting in physical and physiological impacts to the child. Publications about the theme have been focusing on passive rather than use of tobacco. Objective: Verify the influence of both passive and active maternal use of tobacco during pregnancy on the occurrence of diseases on the child, from birth to puberty. Methodology: The bibliographic review utilized the databases PubMed and BVS. 18 articles published between 2014 and 2019. Inclusion criteria: original articles published in english, spanish or portuguese. Results prior to 2014, duplicated or that didn't match the objectives of this bibliographical review were excluded. Results and discussions: Associations were observed between the direct use or inhalation of tobacco smoke by women during pregnancy and higher incidence of Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), asthma, delayed language development, locomotor learning delay, worst results in cognitive assessment scales and higher body mass index. Conclusion: The correlation between maternal contact with tobacco during pregnancy and the appearance, in children, of the pathophysiology addressed, highlights the need for public policies that reduce the risks to a quality child health, valuing the reduction of pregnant women exposure, direct or indirect, to this drug. At last, the need to standardize objective methods to differentiate active and passive users is emphasized.

KEY-WORDS: Tabagism. Pregnancy. Development.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Global Adult Tobacco Survey (GATS), aproximadamente 13% das mulheres brasileiras se declaram como fumantes. Dentre as demais, 27% afirmam terem sido expostas à fumaça do tabaco no mínimo uma vez em um período de 30 dias (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2010).

Na população feminina, a preocupação específica com as gestantes, em termos de saúde pública, vai além da atenção aos danos causados à própria usuária, como doenças cardiovasculares e respiratórias (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2018) impactando também no desenvolvimento físico e cognitivo da criança após o nascimento (THACHER, 2015; HERNÁNDEZ-MATÍNEZ, BROWNE, VARDAVAS, 2016).

Por muito tempo, o olhar científico sobre esse público buscou somente analisar as influências do uso ativo do tabaco, apontando para asma (THACHER *et al.*, 2015), redução no desenvolvimento motor (EVLAMPIDOU *et al.*, 2015); e linguístico (MOHAMED, 2018; POLANSKA, 2017). No entanto, pesquisas recentes chamam a atenção para outras alterações, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (MOHAMED *et al.*, 2018), agressividade (HE *et al.*, 2018), além do atraso na capacidade de resolução de problemas (EVLAMPIDOU *et al.*, 2015).

Diante desse cenário, esta revisão tem como intuito verificar a influência do uso materno ativo e passivo do tabaco durante a gravidez, os mecanismos de atuação dos principais fármacos presentes nessa droga e a correlação desses aspectos ao desenvolvimento de fisiopatologias durante o período do nascimento ao início da puberdade.

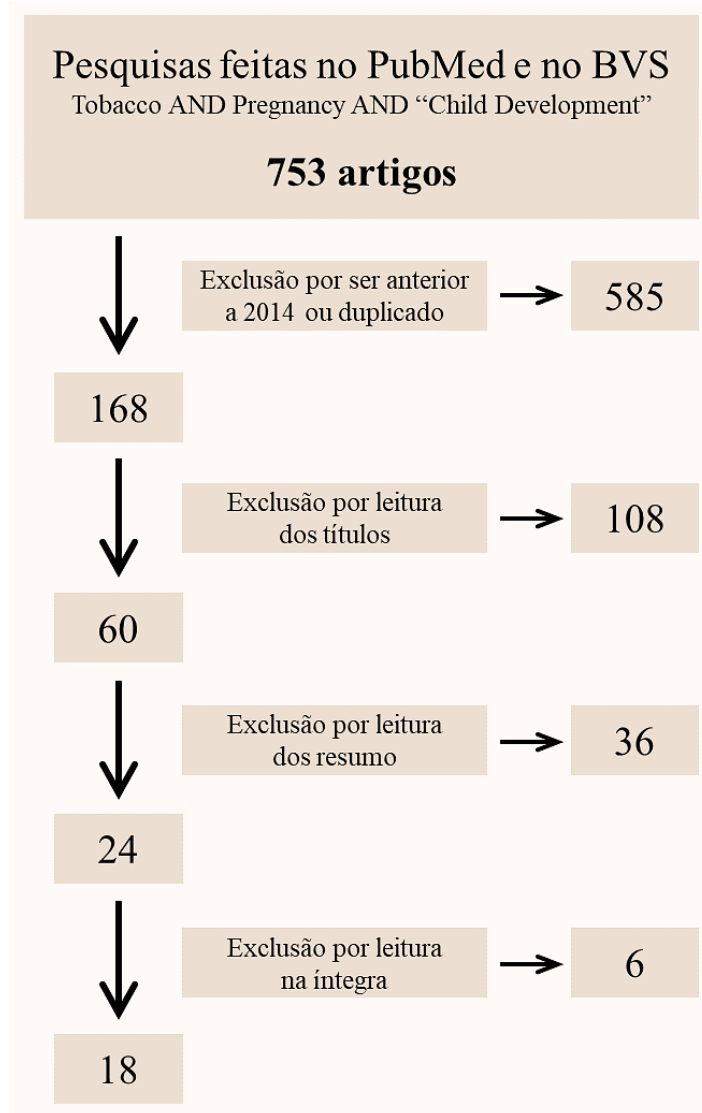
MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura feita durante os meses de abril a junho de 2019. Para tal, foram utilizadas as bases de dados PubMed/MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Durante as buscas nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a combinação de descritores selecionados no MeSH: Tobacco AND Pregnancy AND “Child Development”, encontrando 753 resultados. Foram incluídos artigos originais publicados em inglês, espanhol e português, sendo excluídos trabalhos anteriores a 2014 e artigos duplicados, restando, assim, 168 artigos. Após esse processo, 60 artigos foram pré-selecionados pelo título.

Após a leitura dos resumos, 36 foram descartados por fugir dos objetivos desta revisão, e, com isso, 24 foram lidos na íntegra. Em seguida, as bibliografias foram analisadas de forma independente e, com o consenso entre os pesquisadores, 18 artigos foram eleitos para o presente trabalho (Quadro 1).

Quadro 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão literária

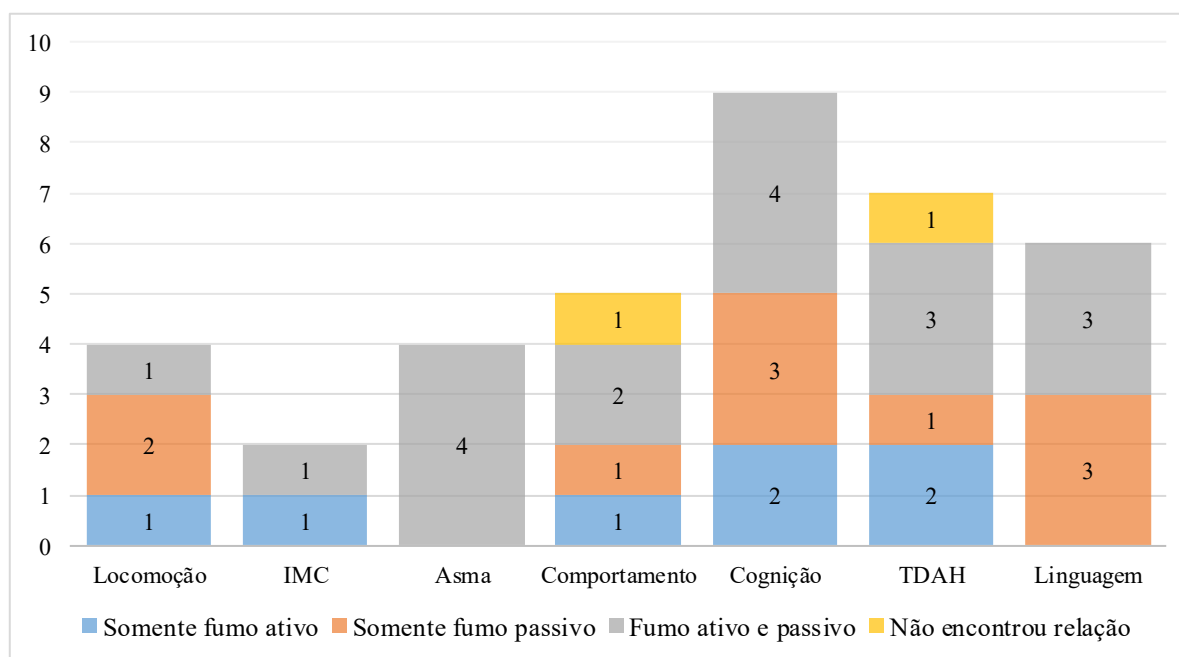


Fonte: Próprio autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, foram lidos 18 artigos originais na íntegra e agrupados conforme as correlações apontadas pelos autores entre o uso do tabaco ou a inalação passiva da sua fumaça por mulheres grávidas e os impactos fisiológicos causados nas crianças expostas, após seu nascimento (Gráfico 1). Desse modo, foram mencionadas ou analisadas a prevalência de sete fisiopatologias durante os estudos: asma, alterações comportamentais, diminuição em escalas de avaliação cognitiva, aumento no Índice de Massa Corporal (IMC), incremento no risco de TDAH, atraso no desenvolvimento neurolinguístico e retardo no aprendizado locomotor.

Gráfico 1: Distribuição das fisiopatologias apontadas pelo artigo



Fonte: Autor próprio

Dentre os artigos consultados, nota-se que grande parte deles reforçam os prejuízos já reconhecidos pela comunidade científica do uso materno do tabaco durante a gravidez e o impacto na saúde da criança após o nascimento (EVLAMPIDOU, POLAŃSKA, DÜRR, 2015). Hernández-Matínez et al. (2016), por exemplo, chama atenção para retardo no desenvolvimento do sistema locomotor e cognitivo dos filhos de mães fumantes, entre o 13º mês após o nascimento e os 12 anos de idade. Já Hamulka et al. (2018), através de um estudo transversal dos impactos combinados entre álcool e tabaco em filhos de mães fumantes, entre 0 e 2 anos de idade, constatou aumento de 9,6% no risco de nascimento prematuro e 5,3% no de apresentar baixo peso ao nascer (< 2500g).

No entanto, o enfoque apresentado pela literatura nessa área demonstrou-se mais direcionado à descoberta das influências da exposição da gestante ao tabaco, ou seja, a inalação da fumaça emitida por fumantes, sem a presença do uso próprio (MOHAMED et al., 2018). Conforme He (2018), isso se deve à ausência de um consenso sobre os resultados obtidos até o momento, fato este ressaltado por Evlampidou (2015), que chama atenção para a inconsistência entre os resultados apontados. Essa discordância foi constatada pela presente revisão, principalmente tratando-se de desvios comportamentais na juventude, os quais apresentam correlação positiva com a exposição da gestante ao tabaco em um grupo de artigos (SANS, 2016; POLAŃSKA, 2017), ao passo que em outros não (HE, 2018; DÜRR, 2015).

Destaca-se, inicialmente, que o cigarro comercial contém cerca de 7000 compostos (LEE M et al., 2019), alguns deles com efeitos farmacológicos nocivos no metabolismo humano, dentre os quais estão chumbo (presente em baterias), acetona (encontrado em esmaltes) e nicotina (utilizado em inseticidas). Além disso, sua queima libera quantidades consideráveis de monóxido de carbono, composto altamente tóxico no corpo humano na sua ação redutora da afinidade entre a hemoglobina circulante e o oxigênio. Dentre todos esses, a nicotina assume papel de destaque, visto que provoca

ação vasoconstritora, reduzindo a circulação fetal e conseqüentemente o aporte nutritivo ao embrião durante o desenvolvimento. Ademais, exerce também ação neurológica, através da interferência nos receptores de acetilcolina no cérebro. Assim, como o encéfalo humano chega a cerca de 80% do seu volume da fase adulta até os 3 primeiros anos de vida (MOHAMED et al., 2018), infere-se que os impactos sofridos nessa fase são mais significativos do que em períodos fora desse intervalo.

Dessa maneira, algumas sugestões de efeitos do uso materno do tabaco durante a gravidez ou da exposição da gestante ao tabaco no desenvolvimento infantil apontados pelos artigos lidos, como prejuízos na cognição ou no aprendizado locomotor se mostram pertinentes, visto que o córtex pré-frontal e o cerebelo são áreas do sistema nervoso central ricas em receptores nicotínicos. Sabe-se também que a nicotina, ao reduzir o fluxo sanguíneo da circulação fetal aumenta significativamente o risco de pré-eclâmpsia e suas comorbidades.

A nicotina circulante é metabolizada em cotinina, a qual pode ser analisada através dos seus níveis na urina ou mesmo no cabelo. Não existe uma padronização sobre o limiar que divide os tipos de usuários do tabaco, porém alguns autores sugerem os valores de 0 ng/mL de urina para ausência da exposição, entre 0 e 10ng/mL para uso passivo e acima deste último como fumo ativo (EVLAMPIDOU et al., 2015).

Na totalidade dos artigos lidos, quanto ao efeito da exposição ao tabaco, a asma apresentou maior consenso: 100% dos quatro estudos afins indicaram a existência dessa relação. Thacher (2014), por exemplo, realizou um estudo de coorte com 3.798 crianças, 423 expostas ao tabaco antes do nascimento, 785 somente durante a infância, enquanto as demais não tiveram contato com usuários. A conclusão foi de que o risco para crises de asma ou rinite alérgica, em crianças expostas ao tabaco durante a fase intrauterina, do 1º ao 8º ano de idade é 18% superior ao padrão para a mesma faixa etária.

Outra consequência recorrente foi a redução na “Escala Bayle de Desenvolvimento Infantil III (BSID-III)”, a qual mensura, através de uma pontuação, o grau de evolução em habilidades neurocognitivas durante a fase infantil, relacionando em 22,2% de nove estudos essa diminuição à dependência única do uso materno do tabaco durante a gravidez. Outros 22,2% defenderam a exposição da gestante ao tabaco como causa exclusiva, enquanto os demais (55,6%) deram igual impacto a ambos os tipos de exposição. He (2018) buscou mensurar, pelo teste supracitado, os efeitos da exposição da gestante ao tabaco em 446 crianças chinesas a progressão dos seguintes aspectos: cognição, linguagem e locomoção. Os resultados indicaram redução em 3,3% da pontuação no teste, para a área linguística, e 6% no aprendizado aos 15 meses de idade, apontando significativa queda no desempenho relativo à média populacional pertencente ao mesmo intervalo etário. Esses dados foram reforçados por outros trabalhos, como o estudo similar de Carmen Martínez (HERNÁNDEZ-MARTÍNEZ et al., 2016) o qual chegou a números próximos: queda de 7% na desenvoltura linguística aos 6 meses de idade e 3,5% aos 30 meses. Em contrapartida, Dürr (2015), contando com uma amostra de 1016 crianças, obteve resultados negativos para essas mesmas relações, sendo que grande parte do método foi executado de forma similar, excetuando que houve estabelecimento de análise química prévia para confirmação de resíduos de cotinina na urina das mães que alegaram serem expostas de forma passiva.

Alguns autores também ressaltam impactos da exposição ao tabaco, tanto passiva quanto ativa, no sistema hormonal feminino durante o final da infância e o início da puberdade. Gollenberg (2015) em estudo retrospectivo, analisou amostras sanguíneas em crianças do sexo feminino pertencentes à faixa etária de 6 a 11 anos de idade. O resultado apontou para redução no hormônio inibina B, relacionado ao aumento das células foliculares ovarianas, além do aumento no hormônio luteinizante, responsável pela regulação hipotalâmica-pituitária-gonadal, ou seja, ambos com ações diretas no sistema reprodutor.

Já a relação com o TDAH, durante os estudos, foi mencionada em 33% dos 18 artigos lidos. Todavia, as abordagens somente sugerem a sua existência, respaldando-se em outras referências acadêmicas, sem realizarem pesquisas com o objetivo de comprovar essa correlação. Não houve menção sobre o motivo desse desinteresse na execução de novas pesquisas sobre esse tema. Browne (2016) se excetua, ao constatar em seu trabalho uma associação entre o fumo materno e a síndrome de Tourette e desta com o TDAH. Entretanto, pelo uso de métodos não específicos para a constatação do transtorno em questão, essa conclusão se apresentou incerta.

Durante a redação da presente revisão da literatura, os membros do grupo acordaram sobre a existência de várias divergências, sejam elas no método aplicado ou mesmo nos resultados obtidos pelos artigos norteadores. Possivelmente, isso se deve à falta de normatização em alguns parâmetros. Um exemplo foi a falta de diferenciação entre o usuário passivo e ativo do tabaco, o que dificultou a delimitação dos reais impactos de cada modalidade de fumo no desenvolvimento da criança. Tal cenário se deve ao fato de apenas 22,2% das pesquisas lidas utilizarem critérios objetivos, como o exame de cotinina, para diferenciar usuários passivos de ativos, enquanto a maioria foi baseada apenas no autorrelato, cuja natureza subjetiva dificulta constatar com exatidão a presença e intensidade da exposição ao tabaco. Esses aspectos constituem um empecilho não somente para a supracitada categorização dos casos, como também para o diálogo entre os resultados encontrados. Somando-se a isso há ainda o fato de as pesquisas utilizarem questionários distintos para as mães, o que dificulta a correlação entre a exposição ao tabaco e seus efeitos.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta as pesquisas apresentadas e também as discussões subsequentes, dentre o universo das sete principais alterações trazidas pelos artigos (asma, atraso cognitivo, TDAH, alteração no IMC, desvios comportamentais e retardo locomotor), foi possível inferir que há uma correlação entre o uso ou a exposição materna ao tabaco durante a gestação e o risco no aparecimento de todas essas sete fisiopatologias nos filhos, durante a fase que vai do nascimento ao início da puberdade. A justificativa metabólica para estes efeitos consiste na atuação das substâncias liberadas durante inalação da fumaça do tabaco, seja ela feita de forma ativa ou passiva, principalmente através da nicotina e do monóxido de carbono, os quais causam, respectivamente, alterações neurológicas e na circulação fetal durante a fase de desenvolvimento embrionário, que acabam refletindo no período pós-parto.

Destaca-se, entretanto, que a ausência de métodos mais precisos durante a realização das pesquisas, a fim de estabelecer critérios sólidos na diferenciação do grupo formado por gestantes tabagistas daquele composto pelas gestantes somente expostas à fumaça do tabaco, foi interpretada

como um problema para a credibilidade nos dados obtidos. Desse modo, torna-se necessária a criação de formas padronizadas no meio científico, como questionários, para distinção entre indivíduos expostos passiva ou ativamente ao tabaco, evitando assim o uso de critérios arbitrados pelos próprios pesquisadores, o que acaba dificultando a comparação dos resultados obtidos.

Por fim, os resultados apresentados devem despertar não só nos profissionais de saúde, mas na população como um todo, o interesse pela elaboração de políticas e ações públicas que reduzam o uso de tabaco em ambientes coletivos e também aquele feito por mulheres durante a gravidez, incrementando com isso a qualidade de vida infantil.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Global Adult Tobacco Survey Brazil Report 2008**. Rio de Janeiro. INCA, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa - Tabaco**, 2019. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097. Acesso em: 27 maio 2019.

HERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, C.; MORESO, N.; SERRA, B.; VAL, V.; MACÍAS, J.; SANS, J. **Effects of Prenatal Nicotine Exposure on Infant Language Development: a cohort follow up study**. *Maternal And Child Health Journal*, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 734-744, jul. 2016.

EVLAMPIDOU, I.; BAGKERIS, M.; VARDAVAS, C.; KOUTRA, K.; PATELAROU, E.; KOUTIS, A.; CHATZI, L.; KOGEVINAS, M. **Prenatal Second-Hand Smoke Exposure Measured with Urine Cotinine May Reduce Gross Motor Development at 18 Months of Age**. *The Journal Of Pediatrics*, [S.L.], v. 167, n. 2, p. 246-252, ago. 2015.

HE, Y.; LUO, R.; WANG, T.; GAO, J.; LIU, C. **Prenatal Exposure to Environmental Tobacco Smoke and Early Development of Children in Rural Guizhou Province, China**. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 15, n. 12, p. 2866, 14 dez. 2018.

MOHAMED, N.; LOY, S.; LIM, Y.; MAMUN, A.; MOHAMED, J. **Early life secondhand smoke exposure assessed by hair nicotine biomarker may reduce children's neurodevelopment at 2 years of age**. *Science Of The Total Environment*, [S.L.], v. 610-611, p. 147-153, jan. 2018.

POLANSKA, K.; KROL, A.; MERECZ-KOT, D.; LIGOCKA, D.; MIKOLAJEWSKA, K.; MIRABELLA, F.; CHIAROTTI, F.; CALAMANDREI, G.; HANKE, W. **Environmental Tobacco Smoke Exposure during Pregnancy and Child Neurodevelopment**. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 14, n. 7, p. 796, jul. 2017.

POLANSKA, K.; MUSZYŃSKI, P.; SOBALA, W.; DZIEWIRSKA, E.; MERECZ-KOT, D.; HANKE, W. **Maternal lifestyle during pregnancy and child psychomotor development: Polish Mother and**

Child Cohort study. *Early Human Development*, [S.L.], v. 91, n. 5, p. 317-325, maio 2015.

BROWNE, H. ; MODABBERNIA, A.; BUXBAUM, J.; HANSEN, S.; SCHENDEL, D.; PARNER, E.; REICHENBERG, A.; GRICE, D. **Prenatal Maternal Smoking and Increased Risk for Tourette Syndrome and Chronic Tic Disorders**. *Journal Of The American Academy Of Child & Adolescent Psychiatry*, [S.L.], v. 55, n. 9, p. 784-791, set. 2016.

DÜRR, D.; HØYER, B.; CHRISTENSEN, L.; PEDERSEN, H.; ZINCHUK, A.; JÖNSSON, B.; LINDH, C.; BONDE, J.; TOFT, G. **Tobacco smoking during pregnancy and risk of adverse behaviour in offspring: a follow-up study**. *Reproductive Toxicology*, [S.L.], v. 58, p. 65-72, dez. 2015.

LEE, M.; HA, M.; HONG, Y; PARK, H.; KIM, Y.; KIM, E.; KIM, Y; HA, E. **Exposure to prenatal secondhand smoke and early neurodevelopment: mothers and children's environmental health (MOCEH) study**. *Environmental Health*, [S.L.], v. 18, n. 1, mar. 2019.

YANG, S.; DECKER, A.; KRAMER, M. **Exposure to parental smoking and child growth and development: a cohort study**. *Bmc Pediatrics*, [S.L.], v. 13, n. 1, jul. 2013.

HAMUŁKA, J.; ZIELIŃSKA, M.; CHĄDZYŃSKA, K. **The combined effects of alcohol and tobacco use during pregnancy on birth outcomes**. *Niph-Nih, Warsaw*, v. 1, n. 69, p. 45-54, jan. 2018.

THACHER, J. D.; GRUZIEVA, O.; PERSHAGEN, G.; NEUMAN, A.; WICKMAN, M.; KULL, I.; MELEN, E.; BERGSTROM, A. **Pre- and Postnatal Exposure to Parental Smoking and Allergic Disease Through Adolescence**. *Pediatrics*, [S.L.], v. 134, n. 3, p. 428-434, ago. 2014.

THACHER, J. D.; GRUZIEVA, O.; PERSHAGEN, G.; NEUMAN, Å.; HAGE, M.; WICKMAN, M.; KULL, I.; MELÉN, E.; BERGSTRÖM, A. **Parental smoking and development of allergic sensitization from birth to adolescence**. *Allergy*, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 239-248, nov. 2015.

VARDAVAS, C.I.; HOHMANN, C.; PATELAROU, E.; MARTINEZ, D.; HENDERSON, A.J.; GRANELL, R.; SUNYER, J.; TORRENT, M.; FANTINI, M.P.; GORI, D.. **The independent role of prenatal and postnatal exposure to active and passive smoking on the development of early wheeze in children**. *European Respiratory Journal*, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 115-124, mar. 2016.

GOLLENBERG, A.; ADDO, O.; ZHANG, Z.; HEDIGER, M.; HIMES, J.; LEE, P. **In utero Exposure to Cigarette Smoking, Environmental Tobacco Smoke and Reproductive Hormones in US Girls Approaching Puberty**. *Hormone Research In Paediatrics*, [S.L.], v. 83, n. 1, p. 36-44, jan. 2015.

MURARO, A.; GONÇALVES-SILVA, R.; FERREIRA, M.; SILVA, G.; SICHIERI, R. **Effect of the exposure to maternal smoking during pregnancy and childhood on the body mass index until adolescence**. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 49, p. 1-8, 2015.

JORGE, J.; BOTELHO, C.; SILVA, A.; MOI, G.. **Influence of passive smoking on learning in elementary school**. *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 92, n. 3, p. 260-267, maio 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem do enfermeiro 95, 97, 104
Acesso à saúde 14, 16, 19, 21
Ácido ribonucleico (rna) 76, 77
Acolhimento 95, 96, 104, 106, 119, 153, 154, 156, 169, 170
Adaptação transcultural 118, 121, 122, 127
Adolescentes 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 266, 268
Alimentação saudável 207, 227, 229, 233, 241
Alimentos industrializados 235, 237, 239, 240, 241, 250, 253
Alimentos ultraprocessados 235, 237, 241, 242
Ambiente hospitalar 186, 188, 189, 190, 191
Ansiedade 17, 27, 31, 32, 101, 112, 135, 136
Antropometria 235
Aprendizagem ativa 149
Artroscopia 255, 257, 259
Atenção à saúde de idosos 227
Atenção primária à saúde 70, 71, 74
Atividade curricular (ac) 149, 150
Atuação profissional 186
Atuação profissional do psicólogo 186
Ausência e/ou insuficiência de recursos 14
Autocuidado 17, 118, 126, 127, 133, 136, 152, 203, 205, 209, 212, 214
Autonomia pessoal 202

B

Biomarcadores 36, 37, 38, 41
Biomecânica 255, 257
Bronquiolite obstrutiva 130, 131

C

Campanhas preventivas 76
Características anatômicas específicas 262
Ciências sociais 19, 20, 21, 25
Complexidade de saúde 193, 195
Complicações da covid-19 70
Conceito de saúde 19, 33
Condições de vulnerabilidade 19, 24, 31
Condições sociais 15, 23, 262
Contato materno com tabaco durante a gestação 141
Coronavírus 14, 15, 18, 33, 34, 36, 43, 74
Cotidiano médico 46
Cotidiano social 46
Covid-19 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 150
Covid-19 e as manifestações oculares 46, 48
Cuidado à saúde 83, 159, 193
Cuidado centrado no paciente 118, 119, 120, 121, 122
Cuidado da população idosa 227, 233
Cuidados de enfermagem 130, 132
Cuidados respiratórios 58, 60

D

Danos físicos da covid-19 70
Degradação das funções dos pulmões 130
Desenvolvimento 141, 145, 234, 255, 257, 265, 268
Desenvolvimento motor e cognitivo 262
Desigualdades sociais 19
Detecção do vírus sars-cov-2 24, 35
Dieta saudável 227
Dietas inadequadas 243, 250
Displasia do desenvolvimento do quadril (ddq) 255, 257
Displasia pélvica 255, 256, 258
Disseminação do vírus 21, 46, 53, 55
Doença crônica não transmissível 243
Doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoc) 130, 131
Doenças crônicas 6, 138, 210, 228, 231, 236, 237, 239, 248, 252

E

Educação em saúde 73, 106, 126, 156, 198, 221, 223, 225, 227, 229, 230, 232, 233
Educação interprofissional 193, 195
Emergências psiquiátricas 95, 96, 97, 104
Encurtamento femoral 256, 257, 260
Enfermeiro 95, 97, 98, 107, 110, 111, 116
Enfisema 130, 131
Ensino-pesquisa-extensão e serviço 193, 197
Envelhecimento 76, 82, 202, 205, 214, 215, 216, 219, 221, 224, 225, 226, 267, 269
Envelhecimento populacional 201, 202, 209, 212, 214, 217
Enzima transcriptase reversa 76, 77
Epidemias 22, 23, 25, 27, 30, 31
Equidade em saúde 19, 20, 21, 23
Equipe de saúde 194
Escala 136, 145, 160
Estado nutricional 228, 234, 235, 237, 238, 239, 242
Estratégias de igualdade 14, 17
Estudantes 252
Estudo de validação 118
Exposição da gestante ao tabaco 140, 144, 145

F

Familiares no processo terapêutico 106
Fatores de risco 22, 85, 88, 131, 243, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 253
Feminização 76
Fisioterapia 58, 60, 61, 64, 67, 68, 162, 260
Fonoaudiologia 262, 264
Formação profissional 101, 173, 193, 197, 200
Fortalecimento do sistema único de saúde (sus) 193
Frequência alimentar 235

G

Gestação 141
Gestão da clínica 149
Gestão do cuidado 149, 150, 151
Grupo de vírus 70, 71
Grupos terapêuticos 106

H

Hábitos alimentares 227, 229, 230, 236, 243
Hipertensão arterial sistêmica 231, 243, 244, 247, 251, 254
Hospitais públicos 160, 171
Hospital privado 118, 127, 160
Humanização 106, 156, 157, 189

I

Impactos econômicos 14, 16
Imunidade 37, 39, 40, 42, 78, 89, 266
Infecção da covid-19 70
Infecção sexual 84
Ingestão de calorias 235, 236, 237
Instituições de saúde universitárias 160, 161
Instrumento de avaliação 159, 160
Integridade de órgãos, sistemas e funções 59, 68
Interprofissionalidade 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
Intervenção da psicologia 186
Isolamento social 14, 16, 17, 19, 21, 24, 25, 30, 33, 228

L

Limitação do fluxo aéreo 130, 131
Linfócitos tcd4 76, 86, 89, 90
Luxação do quadril 256, 258

M

Manutenção do emprego 14
Medicina social e urbana 19
Medidas de controle 15, 46
Mestrado profissional 149
Modelo de assistência 118
Monitoramento respiratório 58, 60
Motricidade orofacial 262, 263, 265, 268
Multiprofissionalidade 193, 195, 196, 197, 198, 199

N

Necrose avascular do fêmur 256
Nutrição adequada 227, 228

O

Oficinas educativas 193, 196
Oftalmologia 46, 48, 49, 50, 53, 55
Osteotomia 256, 258
Osteotomia periacetabular 255, 257
Osteotomias acetabulares 256, 260

P

Paciente bipolar 106
Pacientes pós-covid 19 59
Pacientes soropositivos 84
Padrões alimentares 235, 236
Pandemia 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 62, 67, 68, 70, 71, 150
Pandemia no cotidiano dos oftalmologistas 46
Panorama epidemiológico 76

Patologias 85, 86, 88, 89, 208, 211, 212, 231, 234, 250, 253, 255, 257
Perfil epidemiológico da aids 76
Pessoas socialmente vulneráveis 14
Política pública do sus 149, 157
População vulnerável socialmente 14, 78
Portfólio reflexivo 149, 150
Práticas de segurança 46, 53, 55
Práticas em saúde 149, 150, 151
Precauções clínicas 46, 48
Prevenção 47, 48, 252
Prevenção de complicações 130, 131
Prevenção do hiv 76
Problemas mentais 14
Procedimentos técnicos 95
Processo de ensino-aprendizagem 149, 151, 161
Processo de envelhecimento 203, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 217, 227, 232
Processo de sexualidade 216
Processo educacional 149, 151
Processo saúde-doença 19, 20, 86, 114, 134, 137, 203
Produtos industrializados 235, 236, 241
Profissionais da atenção primária à saúde 70
Profissionais de saúde 30, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 47, 50, 51, 53, 72, 73, 82, 112, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 136, 147, 156, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 206, 207, 218, 233
Profissional fisioterapeuta 59, 68
Programa de educação pelo trabalho para a saúde (pet-saúde) 193, 194
Programas de residência em saúde 160, 169
Promoção de saúde 17, 32, 130, 131
Proteoma salivar 36, 41
Psicologia 33, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 205, 213

Q

Qualidade de vida 17, 60, 63, 64, 66, 67, 71, 73, 109, 113, 114, 131, 133, 147, 170, 172, 173, 203, 205, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 238, 257
Quantificação de imunoglobulinas 35

R

Reabilitação pulmonar 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68
Reações emocionais 27, 32
Reconhecimento na democratização 14
Recursos financeiros 14
Relação terapêutica 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 112, 113, 114
Residências em saúde 160, 161
Residentes médicos 160, 164
Resposta imune 35, 37, 39, 40, 42, 77
Retrovírus sars-co-v-2 27, 29
Risco de exposição 46

S

Saliva 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 267, 269
Saneamento básico 14, 16, 23, 24, 25
Saúde de indivíduos e de populações 149
Saúde de mãe e filho 140
Saúde do idoso 202
Saúde infantil 141
Saúde mental da sociedade 27, 29
Saúde ocular 46, 48, 53

Sedentarismo 243, 248, 250, 251, 252
Sequelas 27, 58, 60, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 96, 187, 189, 257
Serviço ambulatorial 67, 193, 196, 197
Serviços especializados em saúde mental 106, 109
Serviços hospitalares 95, 97, 104
Sexualidade 108, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Sexualidade idosa 216, 218, 220, 222, 223, 224
Sífilis 84, 85, 91
Sífilis secundária 84, 87
Síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) 76, 77
Síndrome de down 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270
Síndrome pós-cuidados intensivos 70
Síndromes respiratórias agudas 70, 71
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 76, 78
Sistema de saúde privado 19
Sistema de saúde pública 19
Sistema estomatognático 262, 263, 265
Sistema único de saúde 70
Sofrimento psicológico 27
Substituição dos alimentos 235, 236
Surtos epidêmicos 19, 23

T

Tabagismo 141
Teoria de enfermagem 130, 132
Terapêutica 95, 97, 103, 107
Testes de sífilis 84, 91
Trabalho interprofissional 193, 196
Transmissão do vírus 40, 46, 47, 53, 55, 89
Transprofissionalidade 193, 195, 196, 198
Transtorno afetivo bipolar 106, 108, 111, 115
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 141, 142
Transtornos de saúde mental 27, 32
Tratamento clínico de morbidades 227

U

Unidade de terapia intensiva 66, 70, 74
Unidades básicas de saúde 70
Uso materno ativo e passivo do tabaco 140, 142

V

Ventilação mecânica invasiva 67, 70
Vida do idoso 227, 234
Virilidade 216, 223
Vírus da imunodeficiência humana (hiv) 37, 40, 76, 85, 86



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 